

Refletindo sobre a Telerradiologia

“Caro Tom, vou dar uma palestra numa conferência médica de formação continuada da Hopkins para radiologistas (já fui radiologista). (...) Tomei conhecimento de um fato curioso, que acho que talvez lhe interesse. Acabo de descobrir que, em muitos pequenos hospitais (e alguns de médio porte) americanos, os radiologistas estão terceirizando a elaboração dos laudos das tomografias para médicos indianos e australianos. Na maioria das vezes, claro, isso é feito à noite (e talvez nos fins de semana) quando o pessoal da radiologia é insuficiente para cobrir a demanda da instituição. Enquanto alguns médicos usam a telerradiologia para enviar as imagens do hospital para casa (ou para Vail ou Cape Cod, imagino), a fim de interpretá-la e fazerem seus diagnósticos a qualquer hora do dia ou da noite, parece que os hospitais menores estão enviando as tomografias para radiologistas no exterior. A vantagem é que, quando aqui é noite, na Austrália e na Índia é dia - de modo que a cobertura, fora do horário comercial, é mais rápida quando as imagens são enviadas para o outro lado do globo. Como as tomografias e ressonâncias já se encontram em formato digital e são disponibilizadas numa rede com protocolo padronizado, não há a menor dificuldade de visualizá-las em qualquer lugar do mundo. (...) Suponho que os radiologistas do outro lado (...) tenham feito cursos nos EUA e obtido as licenças e credenciais necessárias. (...) Os grupos estrangeiros que prestam esse tipo de serviço são chamados de “corujas” pelos radiologistas americanos que os contrataram.

Um abraço,

O texto acima é a reprodução exata de um parágrafo publicado no livro intitulado O Mundo é Plano: Uma breve história do século XXI (Friedman TL. In: Só um Cochilo. Editora Objetiva, Rio de Janeiro, 2005:25).

A radiologia médica é, sem dúvida, a especialidade onde há a maior aplicação e utilização de recursos utilizando tecnologia de informação e de comunicação. Desta forma, talvez seja nesta área, que **paradigmas da ética** devam ser recrudescidos e **paradoxos na conduta** devam ser refletidos para que seja, sempre, salva-guardada a existência do médico radiologista. De tal forma que, é realmente difícil pensar que o seu, ou o nosso emprego, esteja começando a ser ameaçado e que poderá ser feito a quilômetros de distância sem o risco da perda de qualidade.

Mas, está também na hora, de gerar uma reflexão sobre a importância e relevância da telerradiologia aonde não há o médico radiologista como em áreas de difícil acesso geográfico. Assim, como em outras regiões do mundo plano, ou melhor dizendo, do mundo globalizado, é relevante fazer ver ao médico radiologista que hoje, mais do que em outras décadas ou séculos, é fundamental que se tome as rédeas do próprio destino, assim como em outros tempos foi feito por nossos antecessores quando deparado com outros desafios; através da reciclagem e da atualização do profissional para que este permaneça como o elemento essencial no processo de cuidar do nosso principal foco que é a atenção na relação médico-paciente.

Dra. Alexandra Monteiro é coordenadora da Comissão de Telerradiologia do CBR